



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**LETRAS – ESPANHOL E PORTUGUÊS
COMO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

**ACOLHIMENTO LINGUÍSTICO CULTURAL A ESTUDANTES IMIGRANTES NO
ENSINO PÚBLICO FUNDAMENTAL I DE FOZ DO IGUAÇU**

BRUNA WANESSA MARTINS

Foz do Iguaçu
2019



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**ANTROPOLOGIA – DIVERSIDADE CULTURAL
LATINO-AMERICANA**

**ACOLHIMENTO LINGUÍSTICO CULTURAL A ESTUDANTES IMIGRANTES NO
ENSINO PÚBLICO FUNDAMENTAL I DE FOZ DO IGUAÇU**

BRUNA WANESSA MARTINS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras.

Orientadora: Prof. Dra Jorgelina Ivana Tallei

Coorientadora: Prof. Dra Tatiana Pereira Carvalho

Foz do Iguaçu
2019

BRUNA WANESSA MARTINS

**ACOLHIMENTO LINGÜÍSTICO CULTURAL A ESTUDANTES IMIGRANTES NO
ENSINO PÚBLICO FUNDAMENTAL I DE FOZ DO IGUAÇU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof. Dra. Jorgelina Ivana Tallei
UNILA

Coorientadora: Prof. Dra. Tatiana Pereira Carvalhal
UNILA

Prof. Dr. Leandro Rodrigues Alves Diniz
UFMG

Prof. Dr. Ariel Matias Blanco
UNILA

Foz do Iguaçu, 11 de Dezembro de 2019.

Dedico este trabalho àqueles que ultrapassam fronteiras, que acreditam em um mundo mais acolhedor, que buscam felicidade longínqua, que respeitam suas raízes e partilham seus frutos.

AGRADECIMENTOS

Agradecerei eternamente à minha família, especialmente à minha mãe Beatriz, e à minha irmã Djéssica, por sempre acreditarem em meu potencial, agradeço por todo o esforço que fizeram para que eu pudesse seguir com minha vida acadêmica e fico muito emocionada com o carinho com que recebem cada conquista em minha trajetória, e mais recentemente agradeço pelo privilégio de ser tia da Karen e da Helena.

Agradeço às amigas do Fofocopsia, por serem as melhores companheiras, especialmente à Marilan e sua parceria de muitos anos, além de ser uma incrível ouvinte. Vamos festejar muitas glórias, juntas.

Agradeço às colegas de curso, com muito carinho menciono a Erica, que me incentivaram a continuar, torceram em todas as etapas e ajudaram-me quando necessário, com toda disposição.

Agradeço, com todo o respeito e admiração, às minhas professoras e professores, de toda a minha carreira estudantil por me tornarem um ser humano mais completo, que observa, analisa, questiona, produz.

Agradeço especialmente aos professores da UNILA, por me ajudarem a ver o mundo de maneira muito mais ampla, auxiliando-me a rever conceitos e ser muito mais empática e integradora, uma latino-americana mais presente.

Para este trabalho de conclusão de curso, agradeço imensamente às minhas orientadoras, professora Dra. Jorgelina Ivana Tallei, uma professora disposta, inovadora, humana, acolhedora, e à professora Dra. Tatiana Pereira Carvalhal, por receber esta pesquisa e de maneira muito positiva e objetiva, mantendo a determinação necessária para seguirmos em frente.

Obrigada, vocês fazem de mim uma pessoa melhor.

É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática.

Paulo Freire

MARTINS, Bruna Wanessa. **Acolhimento Linguístico-cultural a Estudantes Imigrantes no Ensino Público Fundamental I de Foz do Iguaçu.** 2019. 50 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo discutir a recepção linguístico-cultural de estudantes imigrantes no ensino fundamental na cidade de Foz do Iguaçu - Paraná. O município de Foz de Iguazú recebe estudantes imigrantes de diferentes nacionalidades. No momento, não existe um protocolo oficial de atendimento a esses estudantes, considerando as especificidades linguísticas e culturais. Portanto, por meio de um estudo de caso em uma escola, a segunda escola municipal mais importante em número de estudantes imigrantes em Foz do Iguaçu, e de acordo com os relatos dos professores da escola, abordamos que elementos se referem à questão da imigração, qual a relação com as línguas que participam do contexto, como trabalham e que dificuldades enfrentam. Com base nisso, e com os estudos lingüísticos e educacionais, refletimos sobre o acolhimento lingüístico- cultural de estudantes imigrantes na escola em questão e, possivelmente, em outras escolas públicas de ensino fundamental I com características em comum. Com isso, este trabalho de conclusão de curso pretende que a gestão da educação do município verifique as possibilidades de acolhimento para estudantes imigrantes considerando o contexto fronteiriço.

Palavras-chave: Acolhimento linguístico-cultural. Português como língua de acolhimento. Ensino público fundamental I.

MARTINS, Bruna Wanessa. **Acogida Lingüística-cultural a Estudiantes Inmigrantes en la Educación Pública Primaria I de Foz de Iguazú.** 2019. 50 páginas. Trabajo de Conclusión del Curso de Letras - Español y Portugués como Lenguas Extranjeras – Universidad Federal de la Integración Latino-Americana, Foz de Iguazú, 2019.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo discutir la acogida lingüística-cultural a los estudiantes inmigrantes en la enseñanza primaria en la ciudad de Foz de Iguazú - Paraná. El municipio de Foz de Iguazú recibe estudiantes inmigrantes de diferentes nacionalidades. Por el momento, no existe un protocolo oficial para auxiliar a estos estudiantes, considerando las especificidades lingüísticas y culturales. Por lo tanto, mediante un estudio de caso en una escuela, la segunda escuela municipal más importante en número de estudiantes inmigrantes en Foz de Iguazú, y según los informes del personal docente de la escuela, planteamos qué elementos se refieren al tema de inmigración, así como a los idiomas que participan en el contexto, se trabajan y qué dificultades se enfrentan. En base a esto, y con estudios lingüísticos y del área de educación, reflexionamos sobre la acogida lingüística cultural a los estudiantes inmigrantes en la escuela en cuestión y posiblemente en otras escuelas primarias públicas I que tienen características en común. Con eso, el trabajo pretende que el municipio verifique las posibilidades de recepción para los estudiantes inmigrantes considerando el contexto fronterizo.

Palabras clave: Acogida lingüístico-cultural. Portugués como lengua de acogida. Educación pública primaria.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Curricular Comum
EM02	Escola Municipal 02
IFPR	Instituto Federal do Paraná
LA	Língua adicional
LAc	Língua Acolhedora
LE	Língua Estrangeira
LEPLE	Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras
LM	Língua Materna
LP	Língua Portuguesa
MEC	Ministério da Educação
PLAc	Português como Língua Acolhedora
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPP	Projeto Político Pedagógico
SMED	Secretaria Municipal de Educação de Foz do Iguaçu
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino – Americana
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
3 METODOLOGIA	20
4 ESTUDO DE CASO NA ESCOLA 02	22
4.2 OBSERVAÇÕES E ANÁLISE DO ESTUDANTE PA	24
4.3 Entrevistas.....	27
4.3.1 Reconhecimento do Estudante Imigrante	27
4.3.2 Reconhecimento do(a) Estudante imigrante, Uso das línguas e Aspectos Culturais e Acolhimento.....	30
4.3.2.1 Professora AA	30
4.3.2.1.1 Estudante CAMJ	30
4.3.2.2 Professora BB	31
4.3.2.2.1 Estudante TA	32
4.3.2.3 Professora CC.....	33
4.3.2.3.1 Estudante TS	33
4.3.2.4 Professora DD	34
4.3.2.4.1 Estudante NA	35
4.4 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS	36
4.5 PROPOSTA DE ACOLHIMENTO LINGUÍSTICO-CULTURAL NA EM02	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
6 REFERÊNCIAS.....	43
7 ANEXOS.....	45
ANEXO A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS – DIREÇÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	46
ANEXO B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E PROFESSORES	47
ANEXO C – ROTEIRO DE ENTREVISTAS - PROFESSORES	49

1 INTRODUÇÃO

O município de Foz do Iguaçu - Paraná está situado em uma região de tríplice fronteira, entre Brasil, Paraguai e Argentina. Trata-se de um ponto estratégico para receber diversos imigrantes, devido aos seus ciclos econômicos e posição geográfica. Além disso, possui a sede da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), que recebe docentes e discentes de diversos países da América Latina e de outras regiões.

A rede municipal de ensino de Foz do Iguaçu recebe um importante número de estudantes imigrantes, principalmente hispanofalantes oriundos de toda a América Latina. A partir do levantamento demolinguístico realizado pelo grupo de Pesquisa Linguagem, Política e Cidadania da UNILA, em 2019, em acordo com os objetivos do Programa Institucional Agenda Tríplice¹, mais de 400 entre os 17708 estudantes que foram matriculados no ano de 2019, do ensino fundamental I – séries iniciais das escolas públicas municipais são imigrantes.

Para delimitarmos a pesquisa, este estudo de caso de cunho qualitativo analisou quais são as escolas com maior número de estudantes imigrantes em Foz do Iguaçu. Optamos pela Escola Municipal 02 – EM02², em Foz do Iguaçu, a escola atende as comunidades imigrantes, como a libanesa, síria e paraguaia ao seu redor. A escola possui, em seu quadro de estudantes, aproximadamente 8% de imigrantes, sendo a segunda escola, entre as públicas municipais - fundamental I, com maior número de estudantes imigrantes. Outro fator interessante é em relação às matrículas de estudantes

¹ O Programa Institucional Agenda Tríplice tem como escopo estimular a realização de projetos de pesquisa de modo indissociável do ensino e da extensão, e que visem o estudo e o provimento de soluções para temas prioritários da tríplice fronteira Brasil, Argentina e Paraguai.

O Programa Institucional Agenda Tríplice tem como objetivo contribuir para:

I - a integração e o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social, político, cultural, artístico e ambiental de toda a tríplice fronteira Brasil, Argentina e Paraguai;

O Programa Institucional Agenda Tríplice tem como objetivo contribuir para:

I - a integração e o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social, político, cultural, artístico e ambiental de toda a tríplice fronteira Brasil, Argentina e Paraguai;

II - a consolidação da UNILA como instituição de referência internacional e de excelência acadêmica em estudos de fronteira.

Disponível em: <<https://portal.unila.edu.br/prppg/pesquisa/programas/agenda-triplice>>. Acesso em: 29 nov. 2019.

2As iniciais de nomes apresentados no presente trabalho de Conclusão de Curso são fictícios para preservar a identidade dos envolvidos na pesquisa.

oriundos de países do Oriente Médio que correspondem a aproximadamente 22% entre os estudantes imigrantes desta escola.

A EM02 possui nove salas de aula e com trezentos e noventa e um aluno devidamente matriculados em suas 17 turmas regulares. Além do atendimento da sala de apoio e aprendizagem e sala de recursos multifuncional, a escola conta com aproximadamente vinte e cinco professores de diversas áreas de conhecimento, uma diretora e quatro coordenadoras pedagógicas com vinte horas cada uma, sendo duas no período matutino e duas no período vespertino.

A formação da direção, coordenação pedagógica e equipe docente é de maioria pedagogos e também a maioria com alguma especialização na área da educação. São quatro profissionais licenciados formados em Letras, com diversas ênfases, porém em menor número relacionado às línguas estrangeiras/ adicionais.

Segue a análise socioeconômica da comunidade em que a escola está inserida:

A escola como instituição faz parte de um todo que é a comunidade na qual está inserida. A Escola Municipal 02 – Ensino Fundamental atualmente atende a uma comunidade, em sua grande maioria, de nível socioeconômico médio a baixo. É grande o índice de pessoas que trabalham na chamada “economia informal”, como trabalhadores, “sacoleiros” ou “laranjas”, transportando mercadorias de Ciudad Del Este para o Brasil. O número significativo de famílias beneficiadas pelo programa Bolsa Família é mais um dado que comprova os baixos recursos financeiros da comunidade local (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - EM02, p.11, 2019).

A análise e proposta do presente trabalho estão pautadas nos seguintes objetivos específicos do *Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras* da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA:

- Implantar, na região da tríplice fronteira, espaços de criação e reflexão crítica sobre o ensino de línguas estrangeiras e sobre a literatura latinoamericana, com projetos abertos à participação de comunidades transfronteiriças;
- Constituir-se como uma instância de referência na produção de conhecimentos sobre o espanhol e o português como línguas estrangeiras na América Latina; assim como sobre a Literatura Latino-Americana, por meio da realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão pautados na articulação entre literatura, língua e sociedade (PPC - LEPL, p. 11, 2018).

Baseando-nos na necessidade de valorizar as culturas, as línguas maternas e as capacidades dos estudantes imigrantes, é importante criarmos um ambiente propício e paramentado para tratarmos do assunto com respeito, cautela e empatia.

A Secretaria Municipal de Educação de Foz do Iguaçu (SMED), por ora, não adota um documento para o acolhimento linguístico-cultural dos estudantes imigrantes. Os estudantes são matriculados como os demais, no entanto, ao longo do processo de ensino-aprendizagem, nota-se a importância de um ambiente intercultural.

Na rede municipal de ensino, não há um pré-requisito que estabeleça que os profissionais concursados possuam, necessariamente, conhecimento em línguas adicionais,³ por isso a convivência linguístico-cultural entre professores, estudantes e companheiros de classe, em alguns momentos, pode gerar conflitos. Partindo do princípio de que as escolas municipais são responsáveis pela alfabetização dos estudantes, e muitos desses imigrantes não possuem conhecimento da língua portuguesa ou não tiveram acesso a aulas na língua portuguesa em seus países de origem, podendo acontecer a invisibilização das línguas maternas.

O objetivo geral do presente trabalho de conclusão de curso é discutir o acolhimento linguístico-cultural a estudantes imigrantes no nível Fundamental I, da Escola Municipal 02 de Foz do Iguaçu, Paraná.

Como objetivos específicos, almejamos detectar as práticas de inserção do estudante imigrante no contexto escolar; discutir as políticas de acolhimento linguístico-cultural de estudantes imigrantes; identificar a formação dos docentes quanto aos aspectos linguísticos.

Para isso, aplicamos questionários sobre o acolhimento linguístico-cultural a imigrantes com o corpo docente, além de análises e observações da escola em relação ao estudo de caso.

Nos próximos capítulos, abordaremos o tema de acolhimento linguístico-cultural em uma fronteira que possui uma demanda linguística fundamental e, enquanto graduação de curso de licenciatura é essencial abordar e colaborar para o tema linguístico aplicado, como contribuição para a comunidade, tornando-a assim mais integradora e mais atualizada.

³ Baseando-nos a partir dos preceitos de Schlatter e Garcez (2012), no livro *Línguas Adicionais na Escola: Aprendizagens Colaborativas em Inglês*, **Língua adicional** (LA) é a língua que é uma adição a outra(s) língua(s) já presentes no repertório do indivíduo. Esse termo pode ser aplicado a qualquer língua que não seja a(s) língua(s) materna(s).

É inevitável a interação entre fronteiras no contexto em que estamos inseridos, baseados nisso é importante que analisemos os serviços de educação prestados à comunidade imigrante, diante disso, com a reunião de vários fatores, é necessário sairmos da intenção dos atos e seguirmos para uma abordagem mais adequada, dentro da pesquisa teórica e de campo e assim termos participações ativas para a demanda por meio de diversos recursos, incluindo a participação da universidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para nossa pesquisa baseamo-nos nos conceitos apresentados por Calvet (2012), que defende que a sociolinguística é caracterizada pelo diálogo interdisciplinar entre linguística e outras ciências sociais. Para isso, utilizaremos como base as experiências de Freire (1993), que nos incentiva ao aprendizado enquanto pesquisadores, professores, assim analisa e orienta:

NENHUM TEMA mais adequado para constituir-se em objeto desta primeira carta a quem ousa ensinar do que a significação crítica desse ato, assim como a significação igualmente crítica de aprender. É que não existe ensinar sem aprender e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende. Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observado a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos (FREIRE, 1993, p. 259).

Algumas práticas em projetos de línguas adicionais, com aulas no período contraturno já estão sendo implementados no ensino público fundamental I de Foz do Iguaçu com a participação da UNILA, da UNIOESTE e pelo Instituto Federal do Paraná – IFPR, e de acordo com a formação geral básica, os currículos e as propostas pedagógicas devem garantir as aprendizagens essenciais definidas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC - e contemplar, sem prejuízo da integração e articulação das diferentes áreas do conhecimento, estudos e práticas. No documento da BNCC está inserida a seguinte orientação em relação à oferta de ensino de línguas estrangeiras segundo as seguintes preferências:

[...] IX - língua inglesa, podendo ser oferecidas outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade da instituição ou rede de ensino (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 11, § 4º). (MEC-BNCC, 2017, p.476)

Porém, a BNCC não abrange as necessidades de fronteira na íntegra, devemos analisar que na cidade de Foz do Iguaçu, é primordial a oferta de outras línguas, principalmente o espanhol, que é uma das línguas dos dois países vizinhos de Foz do Iguaçu: a Argentina e o Paraguai.

Em relação à língua materna mencionamos Wald (1989) que argumenta que “a noção de língua materna nos remete, intuitivamente, à identidade linguística do falante que a invoca e à comunidade linguística cujos membros têm esta identidade em comum”

(p. 89). Portanto podemos assimilar a língua materna dentro de territórios que não são necessariamente o de origem da língua, como os filhos de imigrantes, que aprendem o árabe, o urdu, por exemplo, fora dos seus países de origem, mas sim na convivência contextual.

Para analisarmos o termo *língua de acolhimento*, é necessário entendermos que o perfil dos estudantes conectados à língua portuguesa nessa modalidade é heterogêneo, fato extremamente ordinário em Foz do Iguaçu. É comum que, por exemplo, um paraguaio tenha muito mais conhecimento ou acesso à língua portuguesa do que um paquistanês, sendo que os dois são públicos do Português como língua de acolhimento, porém diferentes em acesso à língua. A pesquisa está baseada em estudantes do ensino fundamental I, alguns em processo de alfabetização, o que demonstra que o estudante não possui acesso integral à sua língua materna e ainda não domina o Português.

Grosso (2010) em seu trabalho *Língua de acolhimento, língua de integração*, salienta a importância de compreensão e análise individualizada dos agentes, a língua de acolhimento acontece por algumas características em comum ao perfil, sendo a variação de proficiência em língua portuguesa e suas subdivisões em relação ao tempo de exposição à língua portuguesa, maior ou menor tempo de imersão linguística, dependendo dos contextos em que a língua foi apresentada ou até mesmo se foi apresentada. Complementa que a aprendizagem da língua portuguesa será refletida de forma significativa pela variação de conhecimento da língua materna do imigrante e de sua própria cultura, também pela variação de conhecimento e uso de outras línguas e que algumas línguas facilitarão o processo de aprendizagem do português, em nosso caso, a língua espanhola, e expõe a relevância da variação socioeconômica, no contexto de origem e no de acolhimento.

Portanto, "orientada para a ação, a língua de acolhimento tem um saber fazer que contribui para uma interação real, a vida cotidiana, as condições de vida, as convenções sociais e outras que só podem ser compreendidas numa relação bidirecional" (GROSSO, 2010, p.71).

As pesquisas apresentadas na continuidade reúnem características em comum com o presente projeto, e com o decorrer do processo de pesquisa podem contribuir com as observações e análises, ora como um comparativo, ora como base, assim como a

análise de Pesavento (2002) em seu artigo *Além das fronteiras*, que estabelece sua noção de fronteira dentro das características da relação interculturais e internacionais:

Sabemos todos que as fronteiras, antes de serem marcos físicos ou naturais, são sobretudo simbólicas. São marcos, sim, mas sobretudo de referência mental que guiam a percepção da realidade. Neste sentido, são produtos dessa capacidade mágica de representar o mundo por um mundo paralelo de sinais por meio do qual os homens percebem e qualificam a si próprios, ao corpo social, ao espaço e ao próprio tempo. Referimo-nos ao imaginário, este sistema de representações coletivas que atribui significado ao real e que pauta os valores e a conduta. Dessa forma, as fronteiras são, sobretudo, culturais, ou seja, são construções de sentido, fazendo parte do jogo social das representações que estabelece classificações, hierarquias, limites, guiando o olhar e a apreciação sobre o mundo (PESAVENTO, 2002, p. 35-6).

Analisando o contexto abordado no presente trabalho, é importante recolhermos dados referentes às relações interpessoais entre nacionalidades que compõem o ambiente escolar. Para isso, faremos comparações e utilizaremos informações contidas na dissertação de mestrado apresentada na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, da mestre Aline Paiva, com título: *Políticas Educacionais para a diversidade e escolas nas fronteiras: O caso de Foz do Iguaçu na fronteira com a Argentina e o Paraguai*. Paiva (2016) menciona Bhabha (1998), que entende que, a diferenciação em relação ao outro, ocorre, ao mesmo tempo em que há incorporação do outro dentro de si mesmo, e completa:

Nas escolas públicas de Foz do Iguaçu, este “outro” são representados, em sua maioria, por paraguaios e argentinos, ou seja, as diferenças têm como marcador principal a identidade nacional. Trata-se de um problema histórico, já que a escola foi um dos instrumentos que permitiu ao Estado tentar iniciar o processo de homogeneização cultural (PAIVA, 2016, p.44).

Outro ponto essencial é a análise de formação docente, como os professores são preparados para a demanda de estudantes imigrantes. Salgado (2018), em sua dissertação de mestrado defendida na UNIOESTE, *Saberes docentes sobre alfabetização em contexto de variedades linguísticas de português/espanhol*, levanta dados, por meio de entrevistas, de quais são os saberes abordados e mesmo que não aponte outras línguas do contexto que estamos trabalhando, ainda sim são comuns aos procedimentos adotados em nosso estudo de caso, pois as dificuldades além das questões linguísticas são fator determinante na interação professor-estudante. A autora conclui:

Os resultados obtidos a partir das entrevistas realizadas com os professores demonstram uma grande vontade de acertar, de obter sucesso na alfabetização de todos os alunos. Os referidos dados apontam para uma relativa segurança demonstrada pelo professor que é familiarizado com o espanhol, no momento em

que ele precisa direcionar sua prática pedagógica para aluno cujo idioma diverge daquele da maioria da sua turma. Porém, tal familiarização não é garantia total de segurança em atuar em contextos multilíngues, pois alguns professores, mesmo dominando o idioma, ainda relataram um certo desconforto em trabalhar esses contextos, sinalizando assim que não são apenas os de ordens linguísticas que caracterizam as dificuldades (SALGADO, 2018, p. 95).

Para trabalharmos com a temática de imigração na escola, é necessário pensarmos em interculturalidade. Corroboramos com Candau (2008) que não devemos estabelecer um padrão cultural, incentivando assim a inter-relação entre os diferentes grupos culturais, como uma medida de heterogeneização, de forma inclusiva, respeitando as identidades que participam da sociedade, do contexto:

Algumas características especificam essa perspectiva. Uma primeira, que considero básica, é a promoção deliberada da inter-relação entre diferentes grupos culturais presentes em uma determinada sociedade. Nesse sentido, essa posição situa-se em confronto com todas as visões diferencialistas que favorecem processos radicais de afirmação de identidades culturais específicas, assim como com as perspectivas assimilacionistas que não valorizam a explicitação da riqueza das diferenças culturais. Em contrapartida, rompe com uma visão essencialista das culturas e das identidades culturais. Concebe as culturas em contínuo processo de elaboração, de construção e reconstrução. Certamente cada cultura tem suas raízes, mas essas raízes são históricas e dinâmicas. Não fixam as pessoas em determinado padrão cultural (CANDAU, 2008, p. 51).

Ao abordarmos a interculturalidade, pensamos também em integração, elemento que nos permeia nessa pesquisa, dentro dos objetivos da UNILA, analisando a comunidade em que estamos inseridos, a partir das características migratórias que comuns em Foz do Iguaçu, em detrimento de situação de vulnerabilidade apresentada em alguns casos. Trabalhamos com o conceito de acordo com Mantoan (1993), que sugere a interferência da escola no processo:

A noção de base em matéria de integração é o princípio de normalização, que não sendo específico da vida escolar, atinge o conjunto de manifestações e atividades humanas e todas as etapas da vida das pessoas, sejam elas afetadas ou não por uma incapacidade, dificuldade ou inadaptação. A normalização visa tornar acessível às pessoas socialmente desvalorizadas condições e modelos de vida análogos aos que são disponíveis de um modo geral ao conjunto de pessoas de um dado meio ou sociedade; implica a adoção de um novo paradigma de entendimento das relações entre as pessoas fazendo-se acompanhar de medidas que objetivam a eliminação de toda e qualquer forma de rotulação (MANTOAN, 1993, p. 02).

A escola deve ser um espaço intercultural e integrador para que o acolhimento linguístico-cultural aconteça de maneira benéfica a todos os agentes.

Em seguida abordaremos qual foi a metodologia utilizada para o processo de pesquisa.

3 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa será um estudo de caso. Adotaremos as teorias de Ventura (2007) e delimitar a pesquisa como múltipla por seus vários agentes participantes, instrumental, pois acreditamos que o presente trabalho poderá adicionar em pesquisas posteriores:

[...] as características consideradas fundamentais são a interpretação dos dados feita no contexto; a busca constante de novas respostas e indagações; a retratação completa e profunda da realidade; o uso de uma variedade de fontes de informação; a possibilidade de generalizações naturalísticas e a revelação dos diferentes pontos de vista sobre o objeto de estudo. (VENTURA, 2007, p. 384)

A percepção da escola de fronteira é elemento essencial para apresentarmos propostas de acolhimento linguístico-cultural a estudantes imigrantes dentro do ambiente escolar, a vivência é imprescindível, por isso a importância de analisarmos os autores do processo em seus depoimentos.

Segundo Gil (1995), o estudo de caso não aceita um roteiro rígido para sua delimitação e adotaremos as seguintes fases: a delimitação da unidade-caso, que serão os aspectos de acolhimento linguístico-culturais na EM02; a coleta de dados que serão os instrumentos de observação, notas de campo, análise documental do PPP da EM02 e entrevistas semi-estruturadas gravadas em áudio ou transcritas com a equipe escolar; seleção, análise e interpretação dos dados; e elaboração do relatório.

A abordagem será qualitativa, optamos por realizar a pesquisa no período matutino, período que temos um maior número estudantes imigrantes matriculados.

A pesquisa de campo na escola iniciou-se no segundo semestre de 2019. Como ponto de partida analisamos os dados fornecidos pela equipe da EM02, que nos apresentaram uma lista com os estudantes imigrantes matriculados, a fim de determinarmos quais são as línguas estrangeiras e nacionalidades a serem analisadas, além dos diferentes níveis de aprendizado dos matriculados.

A observação na EM02 esteve em acordo ao processo de estágio obrigatório III do curso de LEPL, como complemento obtivemos uma análise individual, do estudante do primeiro ano do ensino fundamental, PA, que foi acompanhado ao longo do semestre e

trabalhamos com conteúdos que se faziam necessários dentro da ótica do ensino de Português como Língua de Acolhimento - PLAc.

Logo após as observações, com a autorização da direção e coordenação pedagógica iniciamos as entrevistas com os agentes: diretora, coordenadoras pedagógicas e professoras. Anteriormente a todas as entrevistas, foram assinados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido.

Havíamos pensado na realização de questionários para a geração de registros, mas por fim, optamos por entrevistas semi-estruturadas. As perguntas foram pré-elaboradas, seguindo determinado protocolo, mas durante as entrevistas também tivemos a liberdade de adicionar comentários, perguntas e informações, quanto ao conteúdo relatado quando este necessitava de algum complemento. As iniciais dos nomes aqui apresentados são fictícias para preservar a identidade dos entrevistados.

Foram pré-elaborados três roteiros de entrevistas, sendo o primeiro de Reconhecimento do imigrante, o qual foi respondido pela Diretora Escolar e pelas coordenadoras pedagógicas do período matutino. O segundo roteiro de entrevista é o de Dados e informações sobre a entrada e desempenho do/a estudante, que foi respondido pelas coordenadoras pedagógicas. O terceiro roteiro de entrevista, sobre o Reconhecimento do(a) estudante imigrante, uso das línguas e aspectos culturais e acolhimento, que foi respondido pelas professoras regentes de turma.

As entrevistas foram realizadas em uma sala reservada oferecida pela coordenação pedagógica, as realizamos individualmente.

As informações pertinentes e as análises das entrevistas serão apresentadas nos próximos capítulos do presente trabalho de conclusão de curso.

4 ESTUDO DE CASO NA ESCOLA 02

O início das observações do estudo de caso, com a devida autorização da direção e coordenação pedagógica da escola, deu-se em setembro de 2019. Segundo as informações repassadas pelo secretário da escola, a escola possui trinta e dois estudantes imigrantes, sendo um estudante colombiano, dezenove paraguaios, um peruano, quatro venezuelanos. Estes estudantes têm como línguas maternas o Espanhol e também o Guarani (no caso de alguns paraguaios). A escola também conta com um estudante libanês, cinco sírios e um paquistanês, cujas línguas maternas são, respectivamente, o Árabe e o Urdu, e como língua de adicional, em alguns casos, o Inglês. No PPP da escola, ainda não são mencionados os estudantes provenientes de países de outros continentes, ou ainda fora do eixo Brasil-Paraguai. Segundo o trecho abaixo, foram mencionadas determinadas dificuldades curriculares e de aprendizado:

Nos últimos cinco anos têm se percebido um aumento expressivo no número de alunos oriundos de Ciudad Del Este, Paraguai, para estudarem neste estabelecimento de ensino, sendo alguns, filhos de brasileiros residentes naquele país e outros são filhos de paraguaios em busca de uma educação de qualidade. Estes, por residirem no país vizinho, têm como língua materna o espanhol e o guarani, e, portanto, apresentam uma grande defasagem em relação aos conteúdos, principalmente os relacionados às competências e habilidades da Língua Portuguesa e Estudos Sociais. (PPP - EM02, p.11, 2018).

O estudante imigrante, ao adentrar a escola, segue o currículo comum, ministrado em língua portuguesa, não há tradutores, nem protocolo de boas-vindas. É importante salientar que os estudantes imigrantes oriundos da América Latina são, em maior parte, com base religiosa cristã; já os estudantes provenientes do Oriente Médio são, neste caso, muçulmanos. Por isso a importância de respeitar todas as religiões. Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola, essas são as observações em relação à diversidade religiosa:

A diversidade religiosa é bem expressiva, tanto no âmbito das denominações cristãs (catolicismo, denominações evangélicas e seitas), como em expressões religiosas dos afros descentes (candomblé, umbanda), e, ainda, um crescente número de famílias adeptas ao Islamismo em suas várias expressões (sunitas, xiitas). Fato que constata a observância de restrições ao abordar questões que envolvam crenças pessoais, pois a necessidade de respeito e tolerância à diversidade, mesmo em suas minorias, deve ser um dos deveres da escola como formadora de cidadãos (PPP - EM02, p.11, 2018).

Todos os dias, ao iniciar o período de aulas, os estudantes em fila, fazem uma oração, intermediada pela equipe pedagógica, sem referência direta a alguma religião, mas de cunho monoteísta, utilizando a palavra "senhor" em agradecimentos.

O espaço físico escolar possui sinalizações, informações dispostas em todos os ambientes e todas estão escritas em português, no entanto alguns desses estudantes imigrantes não adentram ao sistema educacional brasileiro com conhecimento na língua portuguesa, o mesmo acontece com suas famílias. Assim, podemos dizer que sem alguma interferência, seja da equipe escolar ou de algum agente externo, os imigrantes e suas famílias não possuem acesso facilitado aos ambientes escolares, devido à dificuldade linguística e de vocabulário em português. Por isso mencionamos Berger (2015):

A **presença** de uma ou mais línguas em dado espaço pode ser fruto de estratégias ou práticas de gestão. A **ausência** de uma língua em dado espaço, do mesmo modo, pode ser também o efeito de ações com vistas ao silenciamento, apagamento e/ou deslocamento dessas línguas, ou seja, a produção da inexistência, da invisibilidade nesse espaço (BERGER, 2015, grifo da autora).

Por isso a importância de fornecer informações, sinalizações básicas no ambiente escolar nas línguas dos estudantes imigrantes, segundo análise de Spolsky (2009):

[...] o estudo da paisagem linguística em contextos multilíngues pode informar sobre a situação sociolinguística de um determinado local, demonstrar padrões de uso das línguas de acordo com as políticas linguísticas explícitas e oficiais ou, ainda, oferecer indícios das atitudes em relação às línguas que coexistem no local e dos valores atribuídos a elas. Acrescente-se, ainda, revelam, além dos efeitos do contato entre as línguas locais, também outros fenômenos sociolinguísticos, como as consequências de processos de globalização que resultam na presença de muitas outras línguas ao espaço de visibilidade. Com isso, verifica-se que as línguas utilizadas nos espaços públicos de visibilidade na sua forma escrita são politicamente e culturalmente orientadas (SPOLSKY, 2009, tradução nossa).

A exigência de adequação linguística é reforçada pelo número de estudantes imigrantes e a contínua e frequente entrada de novos integrantes nesta escola.

Entre os profissionais da escola, não é requisito obrigatório para a contratação o conhecimento em línguas adicionais.

A escola está recebendo, ao longo deste ano de 2019, estagiários dos cursos de licenciatura da UNILA, principalmente do curso de LEPLÉ. Por ser recente a participação dos estagiários, os procedimentos de auxílio pedagógico dos estagiários estão sendo construídos, porém a participação tem sido positiva, tendo em vista que os atendimentos são individuais, dentro dos casos que a própria equipe pedagógica indica.

O PPP não contempla atividades interculturais que apresentem e valorizem características culturais dos estudantes imigrantes e ainda que incentivem

suas participações em possíveis eventos. Segundo observação em ambiente escolar feita para esta pesquisa, em relação aos estudantes provenientes do Oriente Médio, os professores e professoras apresentaram dificuldade em reconhecer aspectos culturais e linguísticos dos países desses estudantes, como a religião, valores, hábitos culinários e a língua de origem.

Houve, ao longo do período de estágio, e também das observações e coleta de dados, certa resistência proveniente da coordenação pedagógica em acompanhar os estudantes hispanofalantes, com o argumento que estes já estariam adaptados à língua portuguesa e ao contexto escolar, fato contestável segundo as entrevistas sobre os estudantes imigrantes, que analisaremos nas próximas seções do presente trabalho de conclusão de curso.

Em acordo com a disciplina de Estágio III de LEPLE, foi feita a observação do estudante PA, com um total de 42h/relógio, iniciou-se no mês de setembro, no período matutino, às terças nas aulas da professora K, de artes, história e geografia e às quintas, com a professora V, regente de língua portuguesa e matemática, das 7h30min às 9h30min, durante o intervalo das 9h30min até 9h45min e até o término do turno às 11h30min. A turma do PA é composta por vinte e dois estudantes

4.2 OBSERVAÇÕES E ANÁLISE DO ESTUDANTE PA

O estudante PA tem seis anos, é paquistanês e frequenta o primeiro ano do ensino fundamental I da EM02. Foi transferido de uma escola do centro-oeste brasileiro no início do mês de setembro de 2019, sua língua materna é o Urdu e tem como língua adicional o Inglês.

Os familiares do estudante participam da comunidade escolar, acompanham o filho na entrada e saída da escola, já fizeram algumas queixas relacionadas ao comportamento dos colegas de sala de aula com o estudante em questão, que foram relatadas por uma funcionária da escola, durante o período de observação ao estudante. PA possui relativamente boa frequência. Durante todo o período de observação, faltou algumas vezes nas aulas específicas de Geografia, História e Artes, a coordenadora alegou que se deve à diferença de professoras e à difícil adaptação da idade.

É um estudante que possui os materiais escolares necessários e aparentemente é uma criança que recebe atenção de seus responsáveis.

PA acompanha o desenvolvimento médio da turma, conhece oralmente e na escrita o alfabeto em português, algumas sílabas, algumas palavras, reconhece foneticamente as iniciais de palavras simples usadas frequentemente no processo de alfabetização.

O acompanhamento deu-se de maneira individual, ajudando-o em atividades solicitadas pela professora responsável do dia e em alguns momentos nos retirávamos de sala para estimularmos a fixação de conteúdo passado em sala de aula, como tomada de leitura, assimilação de vocabulário, sempre trabalhando em dupla, sendo estagiária e estudante, com o recurso de materiais diversos fornecidos pela escola, como alfabetos móveis, silabário, desenhos, materiais impressos, livros.

O estudante possui alguma dificuldade comunicativa, não costuma se expressar oralmente, utiliza muitos gestos, e faz algumas trocas linguísticas entre português e inglês e português e Urdu, quando quer ser realmente entendido e não encontra palavras em português para se expressar utiliza o inglês, início das observações, tanto a coordenação pedagógica quanto as professoras não sabiam que o estudante possuía conhecimento em inglês e acreditavam que sua língua materna era o árabe, não sabemos a origem do conhecimento em língua inglesa, pois tem dificuldade em entender e responder perguntas mais complexas sobre sua vida pessoal, fato normal para a sua idade cognitiva.

Majoritariamente nos comunicávamos em português, porém com o auxílio de um aplicativo de *smartphone*. Com a tradução em áudio de português para Urdu, pudemos fazer algumas perguntas e fazer algumas comparações de vocabulário entre Português e Urdu. Foi uma experiência bem-aceita pelo estudante, assim percebemos a importância da valorização da língua materna do estudante imigrante no ambiente escolar em acordo com a pesquisa de Freire (2007):

O emprego das línguas não maternas no ensino “contribui para o desenraizamento psicológico da criança, aumenta as dificuldades da aprendizagem e diminui a qualidade dos resultados”, o que deixa subjacente a ideia de que a aprendizagem da língua materna é fundamental na aquisição de outras aprendizagens. (...) A respeito da necessidade de proporcionar à criança um ensino através da sua LM, Amélia Mingas (2002:27) afirma que “se considerarmos que a melhor educação a fornecer a uma criança é feita na língua que ela melhor compreende, ou seja, a sua língua materna, através da qual ela expressa, facilmente, as suas emoções e

capacidades criativas, é de reconhecer que a prática de um ensino que assente na descontinuidade entre a língua da comunidade e a da escola poderá não só provocar uma perturbação da expressão, consubstanciada numa incapacidade de raciocinar corretamente em qualquer das línguas em presença, mas também numa incapacidade de raciocinar de modo coerente nessas mesmas línguas”. Assim, a necessidade de um ensino que respeite a realidade linguística do meio onde está inserido o aprendiz, aparece como a condição essencial para que haja sucesso no processo de ensino-aprendizagem. (FREIRE, 2007, p.19-20)

A queixa mais frequente de suas professoras é relacionada ao vocabulário do estudante PA, que não costuma assimilar o nome ao objeto, assim como sua dificuldade em expressar-se oralmente e ainda por não interagir de maneira mais incisiva quando são apresentados elementos culturais brasileiros, como determinadas histórias baseadas no contexto local, literatura, músicas, danças, vídeos. Há poucos momentos em que as professoras destinam parte de seu tempo exclusivamente para trabalhar individualmente com os estudantes.

Ocasionalmente o estudante PA é acompanhado pela colaboradora do Programa Mais Alfabetização⁴, a profissional formada em Pedagogia atende a turma uma vez por semana, com atividades de leitura, formação de sílabas, palavras e pequenas frases, além de matemática básica, auxilia em atividades propostas em sala de aula, porém não há um conteúdo específico voltado ao estudante PA e não há garantias de que o estudante será auxiliado semanalmente.

Ao final do processo de observação, oferecemos 14 horas/relógio de regência de PLAc. Tais conteúdos levavam em consideração o contexto em que o estudante está inserido, trabalhando com suas percepções de espaço e conteúdos comuns ao primeiro ano do ensino fundamental I, de maneira mais elaborada conforme a demanda de um estudante imigrante que ainda precisa assimilar vocabulário e aspectos culturais. Durante o processo levou-se em conta os conhecimentos pré-adquiridos do estudante, inclusive, sua LM.

Com base nas observações e regências entendemos, que embora não sejam recursos disponíveis para os estudantes do primeiro ano do ensino público fundamental, o estudante PA não necessitaria participar de Sala de Recursos Multifuncionais, Sala de Apoio e Aprendizado ou até mesmo a Classe Especial, pois corresponde a todas as atividades propostas em sala de aula. No entanto, seria interessante um trabalho de

⁴Programa Federal de auxílio no processo de alfabetização aos primeiros e segundos anos do ensino fundamental I, em atividades complementares.

Português como Língua Acolhedora por tempo determinado, de modo a facilitar o ingresso do estudante no ambiente escolar, além de um possível trabalho de valorização do tema da imigração e da cultura dos estudantes imigrantes matriculados na escola, promovendo eventos em que seja possível a integração de todos os agentes escolares.

4.3 ENTREVISTAS

Conforme será apresentado nas próximas seções, separadamente, foram pré-elaborados três roteiros de entrevistas, sendo o primeiro de Reconhecimento do imigrante⁵, o qual foi respondido pela Diretora Escolar e pelas coordenadoras pedagógicas do período matutino. O segundo roteiro de entrevista é o de Dados e informações sobre a entrada e desempenho do/a estudante⁶, que foram respondidos pelas coordenadoras pedagógicas e o terceiro roteiro de entrevista, sobre o Reconhecimento do/a estudante imigrante, uso das línguas e aspectos culturais e acolhimento⁷, que foram respondidos pelas professoras regentes de turma.

4.3.1 Reconhecimento do Estudante Imigrante

Foram realizadas três entrevistas, com a Diretora VM, e as outras duas com as coordenadoras pedagógicas, ZZ responsável pelos primeiros, segundos e terceiros anos do ensino fundamental, e JM, coordenadora responsável pelos quartos e quintos anos do ensino fundamental.

Dentro da proposta de reconhecimento do estudante, em relação a tematização da imigração em Foz do Iguaçu praticada na EM02, a diretora VM respondeu que as atividades são realizadas em sala de aula, quando a professora apresenta este conteúdo aos estudantes. Comenta que para a integração dos estudantes imigrantes na escola, a equipe pedagógica conta com o apoio de outros estudantes de mesma nacionalidade ou que possuem a mesma língua materna. Adiciona que alguns estudantes mais velhos, dos quartos e quintos anos, quando vêm de países fora da América Latina, o

5Anexo 01

6Anexo 02

7Anexo 03

processo é mais difícil, acrescenta que já recorreram para o serviço de tradução com o apoio da SMED. Relatou que alguns estudantes da Arábia Saudita, em ocasião anterior, pediram transferência para uma escola particular porque não conseguiam se comunicar. E finalizou informando que um professor de uma instituição particular da cidade ofereceu suporte e um livro para o acolhimento de estudantes de língua árabe.

Para a análise da tematização à imigração, a coordenadora pedagógica CC respondeu que não há, segundo suas palavras mas disse que há um “acolhimento normal”, que consiste em conversar com a turma para apresentar os estudantes imigrantes, informou que há conteúdos voltados a algum aspecto intercultural, completou dizendo que não há eventos com a temática da imigração.

Por fim, ainda sobre a tematização da imigração na escola, a coordenadora pedagógica JM respondeu que não há atividades desenvolvidas na EM02 no sentido de trabalhar com o tema imigratório em Foz do Iguaçu, mencionou que a participação da UNILA é precursora na abordagem ao tema imigratório e relatou que o conteúdo sobre imigração é trabalhado no currículo escolar, em sala de aula em atividades promovidas pelas professoras. Adiciona que o atendimento ao estudante imigrante acontece de “maneira normal”, também utilizando o termo apresentado por sua colega anteriormente, e que seria a apresentação da escola ao estudante e sua família e que o apresenta o estudante imigrante em sala de aula, informa que, quando possuem alguma dificuldade de comunicação, recorrem aos amigos da família que falam português.

Em relação ao questionamento, se há um debate sobre o ingresso de estudantes imigrantes com sua equipe, a diretora VM respondeu que já houve encontros com a SMED, com os professores, incentivando-os a fazerem cursos, a participarem de palestras, a procurarem materiais. Enfatizou que os estudantes imigrantes possuem facilidade no processo de adaptação e conhecimento da língua portuguesa, mas em seguida relatou alguns casos de dificuldade comunicativa, quando determinado estudante imigrante roubava os colegas, pois apresentava dificuldade em pedir emprestados os objetos por causa dos percalços em comunicar-se em português. Finalizou a resposta reportando que para a escola é mais fácil a interação com estudantes hispanofalantes e que a interação entre os estudantes imigrantes e os demais estudantes é positiva.

A coordenadora pedagógica ZZ alega não houve um debate sobre o ingresso de estudantes imigrantes com sua equipe pedagógica, especificamente, mas que as coordenadoras, assim como as professoras apresentam os estudantes em sala de aula aos outros estudantes, relata que, em suas palavras, “é algo normal” na escola, pois recebem muitos estudantes imigrantes, e acrescenta que os estudantes imigrantes não são tratados diferentemente dos demais estudantes. Neste caso foi perguntado se os professores são avisados da entrada dos estudantes imigrantes, ela respondeu que não, pois já estão acostumados com a entrada desse perfil de estudantes. Relatou o atendimento com "carinho" oferecido pelos professores, para que os estudantes consigam superar os desafios de aprendizado de Língua Portuguesa. Ao finalizar a pergunta, menciona que deveria ter um suporte para o acolhimento dos estudantes imigrantes.

Para a coordenadora pedagógica JM, não houve um debate sobre o ingresso dos estudantes imigrantes na escola com sua equipe pedagógica, porém sempre que as professoras precisam de ajuda relacionada ao atendimento aos estudantes imigrantes, recorrem à coordenação pedagógica e adverte que não podem fazer muito pois também não falam as línguas dos estudantes imigrantes.

Em relação à parceria de estágios com a UNILA, e de qual parte partiu o interesse, a diretora VM relata que foi uma oferta da UNILA para a SMED, a SMED por sua vez passou a informação para as escolas e quando foi necessário, entraram em contato com a SMED, que contactou a coordenadora de estágios da UNILA.

A coordenadora pedagógica ZZ respondeu que foi uma oferta da UNILA, alegando que o contato foi via telefone, mas não com ela.

A UNILA entrou em contato com a escola, segundo a coordenadora pedagógica JM, e relatou que tem sido bastante proveitosa essa interação e que gostaria de ampliar essa parceria.

4.3.2 Reconhecimento do(a) Estudante imigrante, Uso das línguas e Aspectos Culturais e Acolhimento

Em seguida abordaremos os depoimentos das professoras regentes de algumas turmas da EM02, contendo informações repassadas pelas coordenadoras pedagógicas referentes. Iniciaremos com as percepções das professoras e em seguida as informações dos estudantes imigrantes de suas turmas em relação aos dados, desempenho e reconhecimento dos estudantes imigrantes.

Ao final faremos uma análise dos resultados mais relevantes.

4.3.2.1 Professora AA

A professora AA ministra aulas a uma turma do primeiro ano na EM02, já teve estudantes imigrantes em anos anteriores, relatou que é mais comum a entrada de estudantes hispanofalantes, considera mais fácil lidar com esses estudantes imigrantes em relação a outras nacionalidades que possuem línguas diferentes do eixo português-espanhol, porém trabalhou apenas com estudantes imigrantes hispanofalantes.

Relatou que não tem acesso a materiais que abordem o ensino para estudantes imigrantes e informou que já participou de um curso com temática multicultural.

Declarou que trabalha com noções de respeito aos colegas em seu conteúdo, mas não trabalhou especificamente com o tema migratório.

Sugeriu ampliar a parceria com agentes externos e, por fim, declarou que se sente sobrecarregada de funções e que pensar em ampliar pessoalmente os conteúdos para acolher linguística-culturalmente seus estudantes seria uma demanda extra na qual não estaria interessada.

4.3.2.1.1 Estudante CAMJ

O estudante CAMJ é venezuelano, sete anos, não possui documentação escolar, e, por não ter concluído o primeiro ano no país de origem, entrou no primeiro ano da

EM02 obrigatoriamente, não fez avaliações diagnósticas⁸, pois, no primeiro ano, não há essa opção, o estudante chegou à escola no meio do ano de 2019.

Para a professora e coordenadora pedagógica, o estudante apresenta alguma interferência linguística, possui dificuldade em expressar-se, que, com o decorrer do tempo, tem-se amenizado, possui acompanhamento do Programa Mais Alfabetização, assim como todos os seus colegas de turma.

A professora soube que CAMJ era imigrante antes de sua entrada, tentou uma abordagem com o apoio do outro colega imigrante em sala de aula, mas CAMJ mostrou-se introspectivo. A comunicação com o estudante em questão é feita em português, porém utiliza em alguns momentos a LM do estudante, que responde a esses momentos de maneira positiva.

Relatou que o estudante tem feito tentativas em produção em português oralmente, na escrita possui dificuldade.

Os colegas, segundo a professora, reagem com naturalidade à presença do colega imigrante, por ser um cenário comum no contexto escolar e acredita que o estudante está inserido, de fato, no ambiente escolar.

A professora acredita que o estudante precisa de acompanhamento de PLAc.

4.3.2.2 Professora BB

A professora regente de turma, BB, ministra uma das turmas de segundo ano na EM02, já possui experiência anterior em ministrar aulas para estudantes imigrantes em outra escola, uma particular, em que trabalhou.

A professora ainda não recorreu a um suporte tanto em materiais quanto em apoio pedagógico para suprir necessidades que possui com os estudantes imigrantes.

⁸São avaliações oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação, que determina qual seu nível de aprendizado nas disciplinas oferecidas baseadas na Base Comum Curricular Brasileira para o Ensino Fundamental I, geralmente oferecidas quando o estudante não apresenta documentação escolar anterior, com divergências de idade escolar, quando o estudante apresenta alguma dificuldade em acompanhar o currículo e pode ser direcionado para algum apoio pedagógico ou ainda quando o estudante apresenta altas habilidades e segue para atendimento especializado ou avança em ano escolar.

Acredita que o aprendizado de línguas adicionais tem mais sucesso se o estudante está há bastante tempo no Brasil e se sua língua é mais conhecida entre a comunidade pedagógica, como o espanhol.

Apresentou dificuldade em apresentar alguma sugestão para acolhimento linguístico-cultural na escola e não relatou experiências com a temática em sala de aula.

4.3.2.2.1 *Estudante TA*

A estudante TA é síria, tem sete anos, está matriculada em um dos segundos anos da EM02, já possui histórico escolar desde a educação infantil (CMEI).

A coordenadora pedagógica relatou que a estudante TA participa da sala de apoio e aprendizagem em período contraturno, para ajudá-la com vocabulário, tanto na oralidade, quanto na produção e interpretação de textos, complementa que o desempenho em outras disciplinas é positivo, no entanto mencionou que a relação da escola com os pais da estudante é difícil, pois não dominam o português e a filha tem o papel em traduzir as conversas e textos, a falta de suporte da família nas atividades para casa e na relação com a escola tem repercutido negativamente no processo de aprendizado de LP, pois demora a apresentar evolução. A estudante não tem ficha de acompanhamento psicopedagógico.

A professora mencionou que os pais da estudante TA são participativos, que ela teve "sorte", disse que soube da entrada de uma estudante imigrante previamente, comunica-se com a estudante em português e a estudante comunica-se em português também.

Relata que a estudante apresenta algumas marcas linguísticas na fala, mas não na escrita, e com isso não precisa de acompanhamento especializado e acompanhamento de PLAc.

A professora acredita que a estudante está, de fato, inserida no ambiente escolar, e que os demais estudantes não são preconceituosos ou discriminadores da colega imigrante.

4.3.2.3 Professora CC

A professora CC ministra aulas a uma das turmas de quarto ano da EM02, em outras oportunidades, recebeu estudantes imigrantes.

Acredita que os estudantes de países que não são hispanofalantes são mais difíceis de lidar e que precisam de mais suporte, devido à dificuldade em entender a língua.

Durante a entrevista, demonstrou não saber qual língua é falada na Síria, foi informada pela entrevistadora que é o árabe.

Relata que, quando há alguma dificuldade na relação com os estudantes imigrantes, é mobilizado "todo mundo" e também a SMED, mas não soube exemplificar algum episódio.

A professora não soube responder quais ações a escola deve tomar para acolher os estudantes imigrantes, mas informou que a escola trabalha pensando no que pode ser feito, principalmente na questão emocional.

4.3.2.3.1 Estudante TS

A estudante TS é síria, tem nove anos, está matriculada em uma das turmas de quarto ano da EM02, está na escola desde o início de 2019.

Segundo a coordenadora, para matricular a filha, os pais trouxeram um mediador para traduzir a conversa, a estudante TS é responsável por fazer a intermediação entre escola e família.

A estudante frequentou, em anos anteriores, uma escola particular da comunidade libanesa em Foz do Iguaçu.

A coordenadora e a professora relataram dificuldade da estudante em expressar-se, bastante tímida, mas acredita que a estudante já domina o português e não necessita de acompanhamento especializado.

A professora relatou que a estudante é bastante esforçada, que se comunica em português e que a procura quando possui alguma dificuldade.

A professora CC acredita que a estudante está inserida, de fato, na comunidade escolar e que não tem aulas específicas com temática imigratória, mas que trabalha com o respeito entre os estudantes.

4.3.2.4 Professora DD

A professora regente DD ministra uma das turmas de quinto ano da EM02, este foi o primeiro ano que ministrou aulas para estudantes imigrantes.

Foi a única a abordar de maneira explícita e com determinada terminologia a questão intercultural entre as entrevistadas e acredita que seja importante a relação dos estudantes no sentido acolhedor, a professora trabalhou a temática imigratória, inclusive em relação à xenofobia, fez trabalhos de produção de textos para concursos sobre dos direitos humanos e foi premiada.

Demonstrou bastante conhecimento em relação ao uso da linguagem, abordou preconceito linguístico, variação e homogeneização linguística.

Informou que contextualiza os colegas de sala sobre as características culturais dos estudantes imigrantes, que estão matriculados em suas turmas, em relação à língua, à culinária, aos hábitos, incentivando-os a dividirem experiências.

Disse não ter precisado de suporte da coordenação pedagógica ou da SMED, também em relação a materiais pedagógicos, mas que procura fazer pesquisas, afirma que terá atendimento, caso seja necessário.

Relatou que a escola não aborda a temática imigratória e sugere que é necessária capacitação e orientações mais "profundas" aos professores.

4.3.2.4.1 *Estudante NA*

A estudante AN é síria, tem doze anos, estudante de uma das turmas de quinto ano da EM02.

A estudante frequenta a EM02 desde o primeiro ano, a coordenadora pedagógica relatou que tiveram muita dificuldade no início e que frequentou uma escola particular de línguas, mas que atualmente corresponde bem aos conteúdos, a estudante, ao longo da trajetória escolar na EM02 não frequentou sala de apoio e aprendizagem ou de recursos.

Quando questionada a idade da estudante, por ter mais idade do que a maioria dos colegas de turma, a coordenadora disse que acredita que ela tenha entrado com idade superior no primeiro ano. Não foi feita uma avaliação diagnóstica de maneira oficial, foi feita uma avaliação pela própria coordenadora que aconselhou a professora a não adiantá-la para o ano seguinte. É uma possibilidade a projeção, porém não foi aceita pela equipe, a coordenadora entende que a estudante AN não está apta para tal, a família da estudante foi informada.

A professora foi bastante positiva na apresentação das características da estudante, disse que gosta da presença da estudante.

Relatou dificuldades com vocabulário, principalmente em avaliações nacionais, pois não entende o significado de alguns termos, e mencionou que trabalha individualmente com a estudante para ajudá-la.

A estudante e a professora se comunicam em português, a professora fez tentativas de aprendizado em árabe para se relacionar com a estudante, sabe algumas palavras. Segundo a professora, a estudante se sente integrada com o meio quando a professora faz as tentativas.

A professora acredita que a estudante está, de fato, inserida na comunidade escolar, relatou bom relacionamento com os demais agentes escolares e tem bom aceitação dos demais e que não necessita de atendimento especializado.

A professora demonstrou preocupação na adaptação da estudante com os próximos anos escolares, se ela terá um acompanhamento adequado.

4.4 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS

Por meio das entrevistas acima, constatamos que a EM02 não possui um protocolo de atendimento ao estudante imigrante. Sabemos por intermédio da pesquisa elaborada pela UNILA, que a SMED também não possui. O atendimento é feito conforme a escola entenda que é adequado, no entanto não há o devido suporte para possíveis regulamentações e atualizações, não sabem a quem recorrer quando possuem alguma dificuldade.

Para as entrevistadas, é comum o ingresso dos estudantes imigrantes, por isso não defendem que o atendimento deva ser diferenciado, e com isso acreditam que não é necessário um debate sobre o assunto, em alguns momentos participaram de alguma intervenção da SMED com temática imigratória, quando possuem alguma necessidade, relatam isso como suporte com intermediação linguística, de tradução. Estão disponíveis para suporte com o ensino-aprendizagem dos estudantes imigrantes, porém de antemão alertam a dificuldade em ajudar, pois não conhecem as línguas dos estudantes.

Avaliações diagnósticas não são feitas, apesar das normativas de frequência escolar serem diferentes entre os países em questão e alguns estudantes estarem com idade considerada acima dos demais de mesmo ano escolar.

Possíveis acompanhamentos psicológicos, psicopedagógicos, médicos e até mesmo de assistência social não foram relatados, porém algumas questões ligadas ao comportamento introspectivo e dificuldades familiares foram relatadas.

Cursos de atualização e capacitação não são oferecidos com a frequência necessária aos professores, materiais pedagógicos que trabalhem com o letramento e abordagem linguística-cultural não são adquiridos.

A escola não proporciona momentos de diálogo com temática imigratória com a equipe docente, e pela frequência no recebimento dos estudantes e na normalidade com a convivência, não acreditam que seja necessário.

Os estudantes apresentam, na maioria dos casos, principalmente quando não são nativos dos países da tríplice fronteira, uma dificuldade em adaptar-se ao contexto, são considerados introspectivos, com dificuldade na oralidade e escrita do português foram constatadas. São poucos, ou nulos, os momentos de interação nas línguas maternas dos estudantes imigrantes.

Os estudantes hispanofalantes são considerados menos complexos que os estudantes imigrantes de países que não possuem a língua portuguesa ou espanhola como línguas oficiais e não é feito um trabalho de valorização da língua materna, pois já estão "adaptados".

A temática imigratória é segundo relato das professoras, trabalhada em sala de aula, mas foram poucas as exemplificações.

As professoras relatam que os companheiros de escola não tratam os estudantes imigrantes de maneira preconceituosa, mas em vários momentos durante o intervalo de aulas, podemos presenciar algum momento de preconceito linguístico ou cultural.

Os estudantes imigrantes que adentram a escola nos primeiros anos, que já possuem histórico de educação infantil no Brasil, são considerados estudantes mais adaptados.

A escola não havia conhecimento de qualquer intervenção, por meio de estágio ou projetos na área linguística promovidos pela UNILA, isso se deve por ser relativamente novo o curso de LEPL e a exigência do estágio III passou por mudanças recentemente, o curso de LEPL em acordo com a coordenação de estágios, assim como sua equipe docente estão a procura de parceiros e a EM02 se mostrou disposta a receber os estagiários. A parceria deve ser ampliada com a SMED, pois os resultados até o momento, no caso desta escola, têm se mostrado positivos.

Com isso, apresentaremos propostas de acolhimento linguístico-cultural conforme análise das entrevistas:

4.5 PROPOSTA DE ACOLHIMENTO LINGUÍSTICO-CULTURAL NA EM02

Baseando-nos nas observações e análises deste estudo de caso do presente trabalho de conclusão de curso, podemos levantar algumas medidas que podem

ser feitas no contexto escolar que auxiliariam no acolhimento linguístico-cultural na EM02 e possivelmente em outras escolas da rede pública municipal que se assemelham às características em relação aos estudantes imigrantes.

Pudemos notar que, apesar da maioria dos estudantes adaptarem-se ao contexto com o passar do tempo em que estão matriculados, ainda sim, um possível choque linguístico-cultural pode ser minimizado.

Aos familiares ou responsáveis pelos estudantes imigrantes, podem ser adotados documentos em diferentes línguas, com suporte de diferentes secretarias municipais com profissionais que têm conhecimento em diferentes línguas, com informações básicas referentes às matrículas e rotina escolar (bilhetes), quando necessário, e que esses documentos passem por uma avaliação de critérios de protocolo pela SMED.

A escola deve adotar reuniões periódicas com os profissionais da escola que convivem com os estudantes imigrantes, assim podem dividir experiências e adotar medidas possíveis para facilitar o processo de acolhimento. A SMED poderia acompanhar e mediar este processo e oferecer, com auxílio das universidades e instituições locais, cursos, capacitações à equipe docente, em aspectos linguísticos e multiculturais.

Ao longo da pesquisa, pudemos notar que há uma tradição de educação monolíngue na educação básica e devemos reforçar a importância da heterogeneidade linguística, tornando o ambiente em um espaço de "educação linguística ampliada", que consiste em um espaço dinâmico e multilíngue defendida por Cavalcanti (2013)

A formação de profissionais preparados para o ensino de LA e LAc deve ser valorizada, em critérios estabelecidos pela SMED ou pela administração escolar, como incentivar aos professores com formação específica, a escolha de turmas que possuam estudantes imigrantes.

Na entrada do estudante imigrante na escola, é importante a elaboração e entrega de um relatório, com algumas características, como nacionalidade, idade, contexto familiar, qual é a língua materna, nível de conhecimento/ proficiência na língua portuguesa, e observações diversas. Dados que podem ser disponibilizados pela secretaria e coordenação pedagógica ao professor, a fim de adequar-se à recepção acolhedora deste estudante considerando seus aspectos culturais, respeitando-os.

Os professores então devem pesquisar e buscar auxílio com a coordenação pedagógica, e até mesmo com a SMED, quando encontram possíveis dificuldades nesse processo de modo a minimizar o "discurso da falta" abordado por Diniz & Neves (2018, p. 105), que se trata de um discurso basicamente essencialista e totalizador, que de maneira etnocêntrica, define sujeitos a partir do que não correspondem, minimizando ou até apagando as suas experiências, seus conhecimentos e saberes.

De maneira prática, o estudante imigrante não necessita entrar em sala de aula no dia em que é matriculado, uma reunião com os professores, coordenadores pedagógicos e a família pode ser agendada, e assim ser apresentada a escola, se necessário podem contar com o suporte de tradução das comunidades imigrantes e até mesmo de organizações que possuem pessoal especializado em LAc/LA/LE.

Para inclusão cultural dos estudantes imigrantes no contexto escolar, precisamos levar em consideração os aspectos de suas rotinas, segundo alimentação e vestimenta, por exemplo. Antes de oferecer algum tipo de cardápio e estabelecer alguma norma de vestimenta é necessário entender quais são as demandas desses estudantes e pensar em conjunto em possíveis adaptações e concessões, também períodos em que os estudantes imigrantes seguem alguma crença, como o Ramadã para os muçulmanos.

As atividades de casa, que necessitam de suporte da família, podem ser oferecidas na LM do estudante imigrante, assim, mesmo que temporariamente, a família se sentirá mais integrada.

Para melhor aproveitamento, durante o período de adaptação do estudante imigrante, poderia ser oferecido um acompanhamento individual de linguistas, uma espécie de apoio linguístico em contraturno, podendo ser uma equipe pedagógica em âmbito municipal, até mesmo em outro lugar que seja acessível aos estudantes.

Conforme mencionamos anteriormente, no ambiente escolar, seria interessante oferecer as sinalizações e avisos da escola, também na LM dos estudantes imigrantes e suas famílias.

Dentro da proposta curricular, oferecer momentos, em que os estudantes imigrantes possam apresentar suas características culturais. Como feiras, literatura com apresentações artísticas de dança e canto e culinária.

Respeitando o orçamento escolar, adquirir, com apoio da SMED, materiais pedagógicos com referências a diferentes culturas e línguas, adaptados em recursos diversos.

Propor um trabalho de conscientização com temas como xenofobia, racismo, e *bullying* de maneira interdisciplinar, nesse sentido, incentivar o respeito e conhecimento de todas as religiões que integram a escola.

Estabelecer a parceria com a coordenação de estágios do curso de LEPLÉ da UNILA, no acolhimento linguístico-cultural dos estudantes imigrantes de maneira contínua e participativa.

Oferecer às famílias imigrantes, com suporte da UNILA e também de universidades da região, cursos de PLAc, assim abrindo o espaço escolar para a comunidade, ampliando a participação de agentes locais em ações coletivas, incentivando a integração, com a participação dos estagiários do curso de LEPLÉ e de outros cursos de licenciatura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que, em razão da demanda de estudantes imigrantes nas escolas municipais de Foz do Iguaçu, é necessário repensar o processo de acolhimento linguístico-cultural a estudantes imigrantes e suas famílias. A escola deve ser um espaço acessível a todos, que respeite as diferenças culturais e esteja em constante adaptação.

Constatamos que não há acolhimento linguístico-cultural, de maneira protocolada, estudada e analisada, a EM02, é necessário analisar as possíveis inadequações no acolhimento linguístico-cultural, mas também as políticas linguísticas nacionais por intermédio do MEC e o BNCC, com todos os citados é possível mudar o cenário em questão, pois temos um longo processo a seguir. Para isso, podemos abrir o diálogo com os diferentes agentes: Comunidade, Escola, Universidade e Gestão Pública. Enquanto Comunidade, exigir que o ensino público seja mais integrador e de mais qualidade, enquanto Escola, abrir espaço para a participação de todos, revendo conceitos e adequando-se, enquanto Universidade, dar suporte acadêmico para que a sociedade atenda e entenda as demandas contemporâneas, enquanto Gestão Pública, atender as necessidades do coletivo, respeitando todos os cidadãos e disponibilizando o acesso a direitos plenos, de maneira inclusiva e participativa.

Incentivamos o acordo para o *Documento Orientador e Protocolo de Acolhimento*, documento este que está sendo elaborado pela UNILA e demais instituições locais e será de grande valia para o processo de acolhimento linguístico-cultural em nossa cidade, para isso contamos com a aceitação da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, SMED e escolas municipais.

Os professores precisam de capacitação e incentivos, os estudantes imigrantes precisam de maior visibilidade, respeito e suporte.

Políticas públicas linguísticas interferem na vida de muitos, enquanto futuros linguistas, professoras e professores devemos pensar em nossas ações e assim sermos atuantes na vida coletiva, para somarmos ao processo de construção de uma política linguística inclusiva, que acima de tudo respeita, integra, acolhe, por isso este trabalho de conclusão de curso, abriu espaço para trabalhos futuros, acreditando sempre no bem de todos.

Pensando na demanda de estudantes imigrantes, enquanto futuros professores com ênfase no ensino do espanhol e português como línguas estrangeiras/adicionais gostaríamos de participar do quadro de funcionalismo público das escolas municipais de Foz do Iguaçu, pois, por meio deste trabalho de conclusão de curso, pudemos entender que o atendimento especializado se faz necessário.

Aos queridos estudantes imigrantes participantes desse processo, o imenso desejo de que sigam com suas trajetórias escolares e que no caminho encontrem profissionais dispostos a ajudá-los e respeitá-los, esperamos que um dia possam dividir conosco todo conhecimento adquirido, fazendo-nos repensar a educação todos os dias.

6 REFERÊNCIAS

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística uma introdução crítica**. Trad. Marcos Marcionilo, São Paulo: Parábola, 2002.

CANDAU, Vera Maria. **Direitos humanos, educação e interculturalidade**: as tensões entre igualdade e diferença. *Revista Brasileira de educação*, v. 13, n. 37, p. 45-56, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05>> Acesso em: 25 nov. 2019.

CAVALCANTI, Marilda C. Educação linguística na formação de professores de línguas: intercompreensão e práticas translíngues. **Linguística Aplicada na modernidade recente**, p. 212-226, 2013.

DINIZ, Leandro Rodrigues Alves; NEVES, Amélia de Oliveira. **Políticas linguísticas de (in) visibilização de estudantes imigrantes e refugiados no ensino básico brasileiro**. *Revista X*, v. 13, n. 1, p. 87-110, 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/61225>>. Acesso em: 06 nov. 2019.

DOS REIS GROSSO, Maria José. Língua de acolhimento, língua de integração. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 9, n. 2, p. 61-61. Disponível em: <http://www.academia.edu/download/33624924/Acolhimento_lingua.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2019.

DOS SANTOS, Rubens Pereira. **Aspectos neuropsicopedagógicos da aquisição e aprendizagem de línguas**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Rubens_Pereira7/publication/327248633_Aspectos_Neuropsicopedagogicos_da_Aquisicao_e_Aprendizagem_de_Linguas/links/5b8401664585151fd135e28a/Aspectos-Neuropsicopedagogicos-da-Aquisicao-e-Aprendizagem-de-Linguas.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2019.

ECKERT, Kleber; FROSI, Vitalina Maria. **Aquisição e aprendizagem de línguas estrangeiras**: princípios teóricos e conceitos-chave. *Domínios de Linguagem*, v. 9, n. 1, p. 198-216, 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/28385>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores**. *Estudos avançados*, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.

FREIRE, Vreal; GORETI, Maria. **O Ensino do Português (L2) a Partir do Caboverdiano (LM)**. 2007. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <<http://193.136.21.50/handle/10961/279>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

GIL, AC. **Como elaborar projetos e pesquisa**. 3a ed. São Paulo: Atlas; 1995:58.

GRIFFIN, Kim. **Linguística aplicada a la enseñanza del español como 2/L**. Madrid: Arco/Libros, 2005.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Integração x Inclusão**: Escola (de qualidade) para Todos. Universidade Estadual de Campinas, Laboratório de Estudos e Pesquisas em

Ensino e Diversidade-LEPED/UNICAMP, 1993. Disponível em: <http://www.mpggo.mp.br/portalweb/hp/41/docs/integracao_x_inclusso_escola_de_qualidade_para_todos.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2019.

MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

PAIVA, Aline Cristina. **Políticas educacionais para a diversidade e escolas na fronteira: o caso de Foz de Iguaçu com a Argentina e o Paraguai**. 2016. 142 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) – Universidade Estadual do Oeste de Paraná, Foz do Iguaçu, 2016. Disponível em: <<http://tede.Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE.br/handle/tede/3593>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

PPP – **Projeto Político Pedagógico**. Escola Municipal 02 – EM02, 2018.

PPC - LEPLÉ – **Projeto Pedagógico do Curso de Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras**. UNILA, 2019.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Além das fronteiras**. In: MARTINS, Maria Helena (org.). *Fronteiras culturais – Brasil, Uruguai, Argentina*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002, p. 35-39. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/anos90/article/viewFile/6334/3797>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

SALGADO, Daniela. **Saberes docentes sobre alfabetização em contexto de variedades linguísticas de português/espanhol**. 2018. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste de Paraná, Foz de Iguaçu, 2018. Disponível em: <<http://131.255.84.103/handle/tede/3690>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro de Moraes. **Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês**. Edelbra Editora Ltda, 2012.

SPOLSKY, B. **LanguageManagement**. UK: Cambridge University. Press, 2009.

VENTURA, Magda Maria. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa**. Revista SoCERJ, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007. Disponível em: <http://www.academia.edu/download/34829418/o_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2019.

7ANEXOS

ANEXO A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS – DIREÇÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA CURSO DE LETRAS - ESPANHOL E PORTUGUÊS COMO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

ROTEIRO DE ENTREVISTAS - DIREÇÃO/ COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Caro(a) Diretor(a)/ Coordenador(a), o presente questionário faz parte de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso de graduação em Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras da Universidade Federal da Integração Latino-Americana sobre o acolhimento linguístico-cultural a estudantes imigrantes no ensino público fundamental I de Foz do Iguaçu, tendo como estudo de caso a Escola Municipal 02. O preenchimento deste questionário leva aproximadamente 15 minutos e sua colaboração vai ajudar a delinear as ações de acolhimento a estudantes imigrantes no município. Desde já agradeço sua atenção.

Pesquisadora: Bruna Wanessa Martins

RECONHECIMENTO DO IMIGRANTE

1. Há alguma atividade na escola que tematize a imigração em Foz do Iguaçu?
2. A escola em algum momento já debateu o ingresso de estudantes imigrantes? Quando? Como foi?
3. Como foi a parceria com a UNILA para estágio de estudantes do curso de Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras? Essa demanda partiu da escola ou foi uma oferta da UNILA?

ANEXO B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS –COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA CURSO DE LETRAS - ESPANHOL E PORTUGUÊS COMO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

ROTEIRO DE ENTREVISTA - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Caro(a) Coordenador(a)/ Secretário(a), o presente questionário faz parte de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso de graduação em Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras da Universidade Federal da Integração Latino-Americana sobre o acolhimento linguístico-cultural a estudantes imigrantes no ensino público fundamental I de Foz do Iguaçu, tendo como estudo de caso a Escola Municipal 02. O preenchimento deste questionário leva aproximadamente 15 minutos e sua colaboração vai ajudar a delinear as ações de acolhimento a estudantes imigrantes no município. Desde já agradeço sua atenção.

Pesquisadora: Bruna Wanessa Martins

I – DADOS DO ESTUDANTE

1. Iniciais: _____
2. Nacionalidade: _____
3. Idade: _____
4. Ano que cursa: _____
5. Tempo na escola: _____

II - INFORMAÇÕES SOBRE A ENTRADA E DESEMPENHO DO/A ESTUDANTE

1. Como foi a entrada do estudante nesta escola?

2. O estudante fez alguma avaliação para identificar o seu nível conhecimento da língua portuguesa falada e escrita? Como foi essa avaliação? Quais foram os resultados?
3. Como é o desempenho desse estudante nas disciplinas?
4. O estudante participa de algum projeto, sala de apoio e aprendizagem, sala de recursos ou classe especial?
5. O estudante possui alguma ficha de acompanhamento psicopedagógico ou laudo médico? Se sim, qual é seu diagnóstico?

ANEXO C – ROTEIRO DE ENTREVISTAS – PROFESSOR REGENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA CURSO DE LETRAS - ESPANHOL E PORTUGUÊS COMO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

ROTEIRO DE ENTREVISTA – PROFESSOR REGENTE

Caro(a) Professor(a), o presente questionário faz parte de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso de graduação em Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras da Universidade Federal da Integração Latino-Americana sobre o acolhimento linguístico-cultural a estudantes imigrantes no ensino público fundamental de Foz do Iguaçu, tendo como estudo de caso a escola Escola Municipal 02. O preenchimento deste questionário leva aproximadamente 30 minutos e sua colaboração vai ajudar a delinear as ações de acolhimento de estudantes imigrantes no município. Desde já agradeço sua atenção.

Pesquisadora: Bruna Wanessa Martins

I – DADOS DO(A) PROFESSOR(A) E ESTUDANTE

1. Iniciais do(a) professor(a): _____
2. Iniciais do(a) estudante: _____
3. Ano que ministra/estuda: _____

II - RECONHECIMENTO DO(A) ESTUDANTE MIGRANTE

1. Como é ter um aluno imigrante em sala?

2. Ao início, você soube que teria um estudante imigrante em sala?
3. Foi a primeira vez que você deu aula para um estudante imigrante?
4. Você já precisou dar alguma atenção especial a esse estudante pelo fato de ele ser imigrante?

III - USOS DAS LÍNGUAS

1. Em qual língua você se comunica com o estudante?
2. Em algum momento você costuma se comunicar com o estudante na língua materna dele ou em outra língua? Com que frequência? Em todas as aulas?
3. Em que língua ou quais línguas o estudante se comunica com você?
4. Em sua opinião, o estudante consegue se comunicar bem com os colegas e funcionários da escola? Algo já chamou sua atenção?
5. Na produção oral e escrita desse estudante, você observa a presença de outra língua? O que você faz?
6. E os colegas? Como eles reagem quando escutam a fala desse estudante com marcas de outra língua?

IV - ASPECTOS CULTURAIS E ACOLHIMENTO

1. Você já percebeu alguma manifestação preconceituosa dos colegas contra esse estudante? Relate.
2. Você considera que esse estudante está inserido de fato na comunidade escolar? Por quê?
3. Você acredita que esse estudante necessita de acompanhamento especializado? Quais? Em quê?
4. Você acredita que esse estudante precisaria de aulas de português específicas, como língua estrangeira?
5. Quando necessário, há algum tipo de suporte disponível em orientação pedagógica e materiais, tanto da coordenação pedagógica da escola, quanto da SMED, em relação ao ensino-aprendizagem dos estudantes imigrantes? Quais?
7. Você acredita que deve haver uma diferenciação no acompanhamento linguístico-cultural dependendo da nacionalidade do estudante? Se sim, quais nacionalidades necessitam de mais acompanhamento? Por quê?

8. O que você a escola faz que você considere interessante para auxiliar esse estudante em sua inserção na escola e valorização da sua nacionalidade, da sua língua e da sua cultura?
9. O que você acha que a escola poderia fazer para auxiliar esse estudante em sua inserção na escola e valorização da sua nacionalidade, da sua língua e da sua cultura?